
Mar 2030 - Desenvolvimento Local de Base Comunitária

Prioridade 3 – Promoção do Desenvolvimento de uma Economia Azul Sustentável nas Regiões Costeiras, Insulares e Interiores e Fomento do Desenvolvimento das Comunidades Piscatórias e de Aquicultura

Reconhecimento dos GAL e seleção das Estratégias de Desenvolvimento Local (2021-2027)

Concurso para a apresentação de candidaturas

ANEXO II – A

Template para a submissão de candidaturas à seleção de GAL e à aprovação de EDL

1. Designação do GAL

Grupo de Ação Local Costeiro do Barlavento do Algarve

2. Designação da Entidade Gestora

Agência de Desenvolvimento do Barlavento - Associação

3. Caracterização e Diagnóstico do território

1) Breve caracterização socioeconómica

O território-alvo da Estratégia DLBC Costeiro do Barlavento do Algarve 2030 (EDL Barlavento 2030) corresponde às freguesias litorâneas do Barlavento do Algarve, que compreende a linha de costa entre os concelhos de Albufeira no eixo central do Algarve, até Aljezur, na fronteira com o Alentejo. Neste território concentram-se 77% da população dos concelhos do Barlavento algarvio (165.920 residentes), e 35% da população total da região (dados INE, Censos 2021), em consonância com a tendência de litoralização demográfica, que se verifica em todo o território nacional. Ainda de acordo com os dados do INE (Censos 2021), a população empregada das freguesias litorâneas do Barlavento do Algarve (56.478 residentes) representa 30% do total da população empregada do Algarve. No que diz respeito à população empregada nos setores da pesca e da aquacultura, apenas 0,7% dos residentes nas freguesias litorâneas do Barlavento do Algarve (416) se dedicam à pesca e aquacultura, comparando com os 0,9% no contexto da região (dados INE, Censos 2021), demonstrando a significativa perda de efetivos nestes setores nas últimas décadas, sobretudo para o setor terciário, e em particular o turismo.

De acordo com os últimos dados disponíveis (2019, INE), apenas os concelhos de Albufeira (114,05) e Portimão (105,61) superavam a média nacional do poder de compra, com os restantes concelhos abaixo da média nacional (Lagos (93,94), Lagoa (91,48), Silves (79,35), Vila do Bispo (67,31) e Aljezur (67,13)).

Em 2020, as empresas dos concelhos do Barlavento foram responsáveis por 42,7% do VAB (medido em valor) criado no Algarve, com contribuições distintas: Portimão (26%); Albufeira (23%); Lagoa e Lagos (16%); Silves (14%) e Aljezur e Vila do Bispo (3%).

Estes dados demonstram que a distribuição da população e da atividade económica não são homogêneas no território da EDL, nomeadamente nos concelhos de Vila do Bispo e Aljezur, que sendo oficialmente considerados Territórios de Baixa Densidade – demográfica e economicamente – em virtude da sua relativa menor centralidade face aos principais eixos dinamizadores da economia do Algarve, e por parte dos seus territórios (essencialmente a zona costeira) estar abrangida pelo Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, apresentam especificidades distintas.

2) Atividades e ativos da Economia Azul

O Mar tem desde sempre um papel preponderante e transversal às atividades económicas do Algarve, desde a pesca ao comércio, e que tem ganha relevância nos últimos anos no contexto da mais amplo da Economia Azul e da criação de um 'Cluster do Mar' que englobe o maior número possível de atividades nele enquadráveis, que vão desde o turismo e lazer às pescas e aquacultura, e numa ótica de criação de mais valor da bioeconomia azul e verde à digitalização, e no geral, à produção de conhecimento comercializável (inovação).

A relação com o mar é indissociável do território da EDL Barlavento 2030, que não obstante as assimetrias referidas anteriormente, para além da contiguidade geográfica, apresenta um perfil de especialização económica semelhante, incluindo os Territórios de Baixa Densidade, no âmbito da Economia Azul.

As principais atividades de desenvolvidas neste âmbito centram-se sobretudo na Pesca, Aquacultura e Turismo, e decorrem de modo significativo da referida associação histórica e socio-territorial ao mar das comunidades piscatórias que continuam a persistir no território.

- Pesca

O setor das pescas é historicamente relevante na identidade do Algarve, que possui recursos pelágicos importantes, uma frota ainda significativa e conhecimento tácito e científico acumulado neste domínio. No território-alvo da intervenção do GAL Pesca do Barlavento do Algarve, a atividade piscatória e a valorização económica dos recursos do mar representam ainda fonte de criação de emprego e rendimento para um número significativo de pescadores e respetivas famílias que habitam e animam comunidades piscatórias em Albufeira, Silves (Armação de Pera), Lagoa (Senhora da Rocha, Benagil, Carvoeiro, Parchal e Ferragudo), Portimão (Alvor), Lagos (Luz e Odiáxere), Vila do Bispo (Burgau, Salema, Baleeira – Sagres), e Aljezur (Carrapateira e Arrifana). A atividade piscatória é apoiada por um conjunto de infraestruturas (portos e lotas), em Sagres (Baleeira), Lagos, Portimão e Albufeira.

As Ciências Marinhas são a principal área de investigação científica da Universidade do Algarve, que em conjunto colaboração com os pescadores tem produzido conhecimento que se traduz em iniciativas para uma exploração mais sustentável dos recursos pesqueiros, com ligação entre pescadores, academia e comunidade (inclusivamente financiadas com recursos FEP, como são exemplo o projeto Valorização dos recursos pesqueiros (VRP CAVALA), que contribuiu para a valorização (do consumo) da Cavala, ou o projeto Mapeamento de Bancos de Pesca Algarvios (PESCAMAP), que entre outras atividades mapeou a toponímia dos ‘mares algarvios’).

- Aquicultura

A aquicultura é uma atividade cuja reconhecida importância estratégica face à diminuição dos recursos haliêuticos, ao crescente consumo de pescado, e à existência de condições naturais no país para o seu desenvolvimento, resultou na definição de um ‘Plano Estratégico para a Aquicultura Portuguesa 2021-2030’ elaborado pela DGRM, com o objetivo de estruturar o setor no processo de instalação de explorações, e promover o aumento da produção em quantidade e qualidade.

No território da EDL existem sete zonas de produção de moluscos bivalves oficialmente reconhecidas: três zonas de produção estuarino-lagunares: LAG (Lagos, Ria de Alvor, Vale da Lama), POR2 (Portimão, Ria de Alvor, Povoação) e POR3 (Portimão, Rio Arade, Parchal), e quatro zonas de produção litorais L7a (Litoral Aljezur — S. Vicente), L7b (Litoral offshore), L7c1 (Litoral S. Vicente — Lagos), L7c2 (Litoral Lagos-Albufeira) (Fonte: GeoPortal da Aquicultura – DGRM).

Todas estas zonas estão em exploração, destacando-se as produções de ostra da Ria de Alvor, e as estruturas de aquicultura offshore ao largo de Lagos / Alvor para produção de ameijoia e de Sagres para produção de mexilhão, a que se juntam as produções de dourada e robalo da Ria de Alvor (incluídos na zona denominada LAG, acima).

Também a investigação na área da Aquicultura, incluída no âmbito mais alargado das Ciências Marinhas, tem resultado numa maior qualificação do setor, sobretudo com a recente entrada em funcionamento do S2AQUA – Laboratório Colaborativo, Associação Para Uma Aquicultura Sustentável e Inteligente.

- Turismo

A atividade turística desenvolveu-se significativamente no Algarve a partir dos anos 50-60 do século passado, quando o típico quadro com as embarcações e pescadores a trabalhar em plena praia, se desenvolvia perante os olhares dos turistas, contribuindo para a imagem turística do destino. A génese da atividade turística na região tem a sua expressão mais significativa em Albufeira e Portimão, que decorrente da progressiva e conhecida especialização turística da atividade económica da região, são atualmente dois dos ‘pólos’ captadores/dinamizadores da procura regional.

Para além de ser a base do segmento ‘Sol e Praia’, o Mar está presente na vertente etnográfica e tradicional do turismo associada à gastronomia, e às atividades náuticas e de fruição paisagística. A qualidade dos produtos do mar (pescado e marisco) é reconhecida, sendo que a sua promoção junto de segmentos mais elevados tem contribuído para a valorização dos recursos nos últimos anos. No âmbito da Náutica, a região dispõe de uma posição geoestratégica interessante, condições naturais ótimas para a prática de atividades náuticas (que se reflete no acolhimento de eventos e competições anuais importantes, nomeadamente no Rio Arade e Baía de Lagos), e uma rede portos (e.g. porto de cruzeiros de Portimão) e marinas (com destaque para as de Lagos, Portimão e Albufeira), com qualidade reconhecida e capacidade para

suportar o crescimento deste segmento. No âmbito das atividades de fruição paisagística, destacam-se as atividades marítimo-turísticas, que crescentemente procuram qualificar a oferta ao nível da interpretação científica da observação de aves e/ou animais aquáticos, e os passeios pedestres organizados nas zonas costeiras.

Para além das atividades inseridas no âmbito da Economia Azul, o território da EDL dispõe ainda de importantes ativos patrimoniais naturais e históricos relacionados com o mar, que constituem parte significativa da atratividade turística da área, e que se descrevem seguidamente.

- Património Natural

A zona costeira do Barlavento é dominada por pequenas praias ladeadas por falésias, que constituem valores naturais e cénicos que representam um dos melhores cartões de visita do Algarve, e são base de atividades balneares e local de passagem de percursos pedestres como os dos Setes Vales Suspensos ou do Pontal da Carrapateira.

Destaca-se ainda a riqueza da biodiversidade terrestre e marinha da área, formalmente reconhecida pela existência do Parque Natural da Costa Vicentina e Sudoeste Alentejano, e recentemente pela iniciativa de valorização do recife conhecido como Pedra do Valado através da criação de uma Área Marinha Protegida de Interesse Comunitário (AMPIC).

- Património Histórico

As comunidades piscatórias existentes no território de atuação da EDL constituem importantes reservatórios vivos da memória coletiva no que diz respeito ao património histórico, valores, identidade, de tradições de ocupação e atividade com valor económico.

O património histórico (físico) do território está também em parte associado à história marinha, em diversas vertentes como a industrial, de que é exemplo o Museu de Portimão (Fábrica Feu), testemunho da importante indústria conserveira existente naquela localização, ou associada ao período dos Descobrimentos como a Fortaleza de Sagres e o Museu Mercado dos Escravos (Lagos). Um interessante conjunto patrimonial associado à história da navegação são os cinco dos sete faróis do Algarve que estão instalados no território da EDL (Alfanzina, Ponta do Altar, Ponta da Piedade, Sagres e Cabo de São Vicente).

3) Um território de desafios

A relevância das atividades e ativos associados ao Mar não impede a existência de dificuldades e/ou oportunidades que mereçam ser mitigadas e/ou exploradas, e que se apresentam como regularidades/tendências 'macro', a ter em conta na implementação da EDL Barlavento 2030:

- A sobre-especialização turística da região (incluindo atividades complementares como a imobiliária) criou custos de oportunidade significativos para investimento em setores não diretamente ligados ao Cluster Turismo/Lazer provocando a quebra dos ritmos de crescimento e perda de relevância económica de atividades não relacionadas;

- A linha de costa parcialmente integrada em áreas classificadas como o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, tem impacto positivo na 'qualificação' e 'preservação' do ambiente e da biodiversidade, mas gera tensões com outros usos potenciais do território (e.g. fruição turística, pesca e/ou aquacultura, energias renováveis oceânicas), que devidamente organizados e infraestruturados poderão ser um fator ainda mais importante de criação de valor para o território;

- A existência de condições naturais e infraestruturais excelentes para a náutica de recreio (portos, marinas e atividades conexas), está limitada pelas elevadas taxas de ocupação e indisponibilidade de postos de amarração para passantes;

- As produções aquícolas de qualidade estão limitadas em número, em parte por entraves legais, que não se coadunam com os tempos de implementação e retorno dos investimentos;

- A existência de conhecimento acumulado na região no âmbito das Ciências do Mar não impede que persistam dificuldades na sua efetiva transferência e assimilação pela sociedade e conversão em valor acrescentado, ainda que nos últimos anos se tenha feito um esforço de intensificação de infraestruturas tecnológicas com esta vocação (e.g. incubadoras e centros tecnológicos), porém não orientados para as atividades do Mar;

- A Economia Azul compreende um conjunto abrangente de atividades que podem ser potencialmente desenvolvidas na região, como as energias renováveis oceânicas, a bioeconomia ou a biotecnologia azul, potenciando a criação de riqueza e o aproveitamento de recursos subaproveitados, porém normalmente associadas a longos períodos de (elevado) investimento.

A EDL Barlavento 2030 deverá assim ter um papel dinamizador de criação de mais valor nas áreas estabelecidas, e na alavancagem de setores latentes e/ou com potencial ainda por realizar, mantendo um foco na capacitação dos Capital Humano das comunidades costeiras e na promoção de condições de reforço dos laços interinstitucionais dos atores, que resultem em dinâmicas positivas de criação de riqueza e animação do território. Nesse sentido, preconiza-se uma abordagem global no âmbito da Economia Azul às atividades que são e possam vir a ser desenvolvidas, e que possam beneficiar o desenvolvimento das comunidades costeiras locais.

4. Análise SWOT

Objetivo de Política	Prioridade	Análise SWOT (para cada prioridade)	Justificação (sumária)
<p>OP2 Uma Europa mais verde, hipocarbónica e resiliente, promovendo a transição para uma energia limpa e justa, os investimentos verde e azul, a economia circular, a mitigação e adaptação às alterações climáticas, a prevenção e gestão dos riscos e a mobilidade urbana sustentável</p>	<p>P3 Permitir o desenvolvimento de uma economia azul sustentável nas regiões costeiras, insulares e interiores e fomentar o desenvolvimento sustentável das comunidades piscatórias e de aquicultura</p>	<p>Forças</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Rede de centros urbanos com núcleos e centros históricos atrativos nas zonas costeiras e ribeirinhas 2. Existência de espaços disponíveis nas áreas portuárias para o desenvolvimento de atividades ligadas ao mar 3. Capacidade reconhecida das Entidades do Sistema Científico e Tecnológico regional (Universidade do Algarve, CCMAR, IPMA, Colabs) em diversas áreas da Economia Azul 4. Oferta diversificada de atividades náuticas desportivas e de lazer (e.g. atividades marítimo-turísticas, surf, mergulho, percursos pedestres ao longo da costa) 5. Bom estado ambiental, extensão e diversidade do Mar do Barlavento 6. Qualidade e valor económico dos produtos da pesca e aquicultura; 7. Existência de infraestruturas de apoio à pesca e aos pescadores (rede de portos e pequenos portos), potencia a qualificação e competitividade do setor 8. Complementaridade de intervenções das DLBC (Costeiro, Urbano e Rural) no território do Barlavento do Algarve 9. Áreas naturais de elevada qualidade e riqueza de biodiversidade, potenciam a valorização e sensibilização para a importância da gestão, criação e proteção de zonas protegidas 10. Parceria EDL Barlavento 2030 consolidada e com experiência na implementação de DLBC <p>Fraquezas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Envelhecimento dos atores da pesca artesanal e declínio das atividades de transformação de pescado 2. Alguma persistência no modelo turístico tradicional (sobre-exploração e congestionamento) coloca em causa a sustentabilidade no aproveitamento e valorização dos recursos 3. Insuficiente diversidade de atividades ligadas à Economia Azul, considerando o potencial de recursos existente para desenvolver novas áreas (e.g. bioeconomia; energias renováveis oceânicas) 4. Falta de condições dos cais de acostagem (atividades marítimo-turísticas) e portos (pesca artesanal) com operabilidade deficiente nalguns locais 	<p>O conteúdo da análise SWOT resultou sobretudo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) do processo consulta aos parceiros do GAL Pesca do Barlavento do Algarve, que identificaram as áreas/setores onde se verificam avanços e/ou necessidades de ajustamento na intervenção, em função da evolução dos territórios e da sua envolvente na definição das prioridades; 2) evolução sobre o conhecimento adquirido na experiência de execução das duas estratégias anteriores, lideradas também pela Agência de Desenvolvimento do Barlavento (GAC e GAL Pesca).

Objetivo de Política	Prioridade	Análise SWOT (para cada prioridade)	Justificação (sumária)
		<p>5. Insuficiente consciencialização sobre as oportunidades económicas, o valor dos recursos endógenos do mar, e abordagens de inovação</p> <p>6. Insuficiente valorização e reconhecimento social das profissões marítimas</p> <p>7. Conflitos de uso do espaço marítimo geram tensões entre os diversos atores</p> <p>8. Território com assimetrias ao nível da distribuição de população e capacidade de criação de riqueza</p> <p>9. Informalidade dos 'circuitos curtos de comercialização' desvaloriza os produtos da pesca e aquacultura</p> <p>10. Inexistência de infraestrutura tecnológica/logística para incubação de empresas da Economia Azul na região do Algarve</p> <p>Oportunidades</p> <p>1. Localização estratégica do Barlavento nas rotas náuticas entre o Mediterrâneo e o Atlântico</p> <p>2. Valores, tradições e práticas culturais locais favorecem o desenvolvimento da relação com o Mar e os seus recursos</p> <p>3. Energias renováveis oceânicas (marés, ondas, eólica)</p> <p>4. Transição energética, incluindo novos sistemas, soluções e tecnologias de propulsão e geração de energia</p> <p>5. Modelos de governança que promovam a integração sistemática da ciência e o desenvolvimento de novas áreas associadas à Economia Azul</p> <p>6. Capacidade e potencial para progressão na cadeia de valor dos produtos da pesca e do mar e desenvolvimento de novos produtos e/ou atividades associadas à Economia Azul</p> <p>7. Ligação de proximidade entre os municípios e as comunidades piscatórias (incluindo associações de pescadores e mariscadores) potenciam a utilização de canais de comunicação institucionais formais para a resolução de problemas</p> <p>8. Reforço e criação de condições para uma gestão eficiente dos recursos e ordenamento das atividades associadas ao Mar de forma sustentável</p> <p>9. Bioeconomia azul (e.g. produção de micro e macroalgas e captura de carbono azul)</p> <p>10. Reordenamento das atividades de turismo de natureza em função das capacidades de cargas dos locais de visitaçao</p> <p>Ameaças</p> <p>1. Descaracterização das comunidades piscatórias, nomeadamente, dos núcleos piscatórios costeiros e ribeirinhos</p> <p>2. Impacto das alterações climáticas no estado dos recursos, nomeadamente na redução de possibilidades de pesca de espécies tradicionalmente capturadas e na produção aquícola</p>	

Objetivo de Política	Prioridade	Análise SWOT (para cada prioridade)	Justificação (sumária)
		<p>3. Limitações físicas das infraestruturas existente (portos e marinas) para aumentar a oferta de postos de amarração e manter a atratividade da náutica de recreio</p> <p>4. Incipiente implementação de tecnologias ligadas à transição energética (e.g. postos de carregamento) limita a criação de efeitos de rede e adoção pelos utilizadores</p> <p>5. Quadro legislativo complexo no domínio do licenciamento de atividades económicas realizadas no mar</p> <p>6. Elevado tráfego marítimo (atividades marítimo-turísticas) levanta problemas de segurança e potencia a deterioração do património natural e paisagístico</p> <p>7. Fenómenos de exclusão social e risco de pobreza nas comunidades piscatórias e costeiras</p> <p>8. Nível insuficiente de formação e qualificação da população, face aos desafios e apostas no âmbito da Economia Azul</p> <p>9. Necessidades de investimento significativas nas novas utilizações de recursos marinhos (e.g. bioprospeção) e atividades económicas da Economia Azul</p> <p>10. Limites de exploração dos recursos endógenos, garantindo patamares de preservação e sustentabilidade ambiental</p> <p>Identificação das necessidades com base na análise SWOT</p> <p>Os elementos-chave do Diagnóstico e da Análise SWOT evidenciam um conjunto de constrangimentos e oportunidades de prioridades de intervenção para o território da EDL do Barlavento 2030, que se podem agrupar em 4 vetores, que justificam os eixos de intervenção preconizados e caracterizados no campo 5:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reforço da competitividade das atividades da Economia Azul, para manter a competitividade dos setores tradicionais na região, e promover a diversificação das atividades em ambiente marítimo com potencial ainda não concretizado; - Qualificação e capacitação formal e não formal dos ativos, melhorando conhecimento e competências sobre as atividades ligadas ao Mar, e entre outros promover o desenvolvimento de carreiras azuis; - Valorização dos elementos patrimoniais naturais e culturais (tangíveis e intangíveis) das zonas costeiras e estuarinas, contribuindo para a sua utilização sustentável; - Capacitação interinstitucional dos agentes com intervenção nos diferentes domínios da Economia Azul, com vista à promoção de dinâmicas sinérgicas que promovam alterações significativas no modelo de desenvolvimento do território. 	

5. Estratégia de desenvolvimento local

A definição da Estratégia DLBC Costeiro do Barlavento do Algarve 2030 (EDL Barlavento 2030) resultou de um processo que incluiu três componentes principais:

1 - consulta aos parceiros do GAL Pesca do Barlavento do Algarve, atores com competências em diversas vertentes da atividade no território e participação na identificação das áreas/setores onde se verificam avanços e/ou necessidades de ajustamento na intervenção, em função da evolução dos territórios e da sua envolvente na definição das prioridades, e Projetos Âncora estruturantes com vista ao horizonte 2030;

2 - evolução sobre o conhecimento adquirido na experiência de execução das duas estratégias anteriores, lideradas também pela Agência de Desenvolvimento do Barlavento (GAC e GAL Pesca), com o objetivo de, considerando os ajustamentos na orientação das intervenções em resultado dos contributos dos parceiros, priorizar necessidades, e otimizar a aplicação dos recursos financeiros disponíveis;

3 - exercício de alinhamento com os instrumentos de política nacional, e regional (ENM 2021-2030, Estratégia de Desenvolvimento Regional Algarve 2030 e RI3 Algarve), com o objetivo de garantir a consistência e coordenação da EDL com as atuações e prioridades nos diferentes níveis de políticas/estratégias.

O objetivo último desta abordagem é um alcance mais eficiente e eficaz dos objetivos globais propostos com a execução da EDL, que parte da visão estratégica de Promover condições favoráveis para o desenvolvimento de uma Economia Azul sustentável nas comunidades costeiras do Barlavento do Algarve - de Albufeira a Aljezur.

Em termos operacionais, a EDL Barlavento 2030 organiza-se em torno de Quatro Eixos/Objetivos Estratégicos Principais (Eixos 1 a 4), consolidados através de cinco Projetos Âncora, a que acresce um Eixo/Objetivo Estratégico de Coordenação (Eixo 5), cujos conteúdos são apresentados seguidamente.

1) EDL Barlavento 2030 – Estrutura

Eixo 1 – Competitividade e Inovação

A valorização de ativos diferenciadores que contribuam para a o aprofundamento e diversificação de atividades no âmbito da Economia Azul é fundamental para criar riqueza em benefício das comunidades costeiras.

Nesse sentido, o Eixo 1, contempla medidas para que, não esquecendo os setores tradicionais, se possam dinamizar outros, com potencial no território da EDL do Barlavento do Algarve.

O Eixo 1 tem como objetivo Estratégico (OE1) promover o desenvolvimento da Economia Azul, modernizando, diversificando e qualificando o tecido económico local, e potenciando o desenvolvimento de novas atividades, com o objetivo de aumentar o emprego e rendimento das comunidades costeiras do Barlavento do Algarve.

As medidas FEAMPA incluídas no Eixo 1 são:

- Criação de ou apoio a micro e pequenas empresas que desenvolvam atividades económicas ligadas ao mar, com especial incidência em atividades económicas sustentáveis;
- Estímulo ao empreendedorismo e melhoria das competências e da capacidade de adaptação aos contextos de produção, designadamente no âmbito da gestão financeira empresarial;
- Diversificação da economia local e/ou desenvolvimento de novos setores da economia azul, capitalizando os vários usos costeiros possíveis para além do turismo;
- Desenvolvimento de novas metodologias de produção ou de organização de entidades, que exercem, ou pretendem exercer, a sua atividade em espaço marítimo;
- Desenvolvimento de novos produtos;
- Criação, recuperação e modernização de estruturas, equipamentos e ou infraestruturas existentes, relacionadas com a pesca, aquicultura, e atividades náuticas;
- Iniciativas focalizadas na utilização dos recursos marinhos de forma mais eficaz e na escolha de fontes alternativas de alimentos para consumo humano e animal.

O Eixo 1 compreende dois projetos âncora:

Projeto Âncora 1: Incubadora do Mar do Algarve, promovido pelo Município de Lagoa;

Projeto Âncora 2: Portos Urbanos Inteligentes – Fase 1 (Lagos), promovido pela Docapesca - Portos e Lotas, S.A.

Eixo 2 - Conhecimento e Competências

A promoção da competitividade dos territórios está inevitavelmente ligada às qualificações das pessoas, e à capacidade para gerar conhecimento.

Nesse sentido, o Eixo 2, contempla medidas para consolidar a capacitação e formação dos atores, e promover o conhecimento sobre o território da EDL do Barlavento do Algarve.

O Eixo 2 tem como objetivo Estratégico (OE2) aumentar o conhecimento e as competências dos atuais e futuros agentes da Economia Azul das comunidades costeiras do Barlavento do Algarve.

As medidas FEAMPA incluídas no Eixo 2 são:

- Projetos piloto e transferência de experiência e conhecimento;
- Projetos de dinamização dos territórios com financiamento a projetos de inclusão social, ambiental, inovação, desenvolvimento económico e digitalização;

- Capacitação de atores, incluindo jovens em idade escolar, que realizem atividades ligadas ao meio aquático;
- Ações suscetíveis de contribuir para a criação de carreiras azuis e melhoria da perceção pública acerca das mesmas;
- Ações de capacitação e sensibilização em matérias como o impacto das atividades humanas no ambiente, poluição e lixo marinho, abordagens ecossistémicas e desafios associados às alterações climáticas;
- Recolha de dados relativos aos oceanos e seus ecossistemas, suscetíveis de contribuir para uma transformação duradoura da economia azul e para a tomada de decisões informadas;
- Sensibilização e formação sobre processos de produção e gestão ambientalmente sustentáveis, técnicas inovadoras e tecnologias, fazendo uso de soluções digitais.

O Eixo 2 compreende um projeto âncora:

Projeto Âncora 3: Mar Sagres – Centro de Conhecimento do Mar para o Crescimento Azul e Exploração Sustentável da Biodiversidade Marinha (1ª Fase), promovido pela Universidade do Algarve

Eixo 3 - Sustentabilidade e Património

A valorização da biodiversidade e dos ecossistemas e recursos ambientais patrimoniais e culturais costeiros constituem vetores fundamentais do desenvolvimento das comunidades costeiras.

Nesse sentido, o Eixo 3, contempla medidas que, para além da mera conservação dos ativos patrimoniais do território da EDL do Barlavento do Algarve, possam contribuir para a sua fruição sustentável.

O Eixo 3 tem como objetivo Estratégico (OE3) contribuir para a conservação, valorização e utilização sustentável do património natural e cultural marítimo do Barlavento do Algarve.

As medidas FEAMPA incluídas no Eixo 3 são:

- Investigação que considere as diferentes possibilidades económicas no meio marinho subjacente à comunidade costeira, a sua reabilitação e mitigação dos impactos da ação humana;
- Realização de ações em património edificado, natural e simbólico, associado ao espaço marítimo, tendo em vista a fruição pela comunidade piscatória ou a sua mostra e fruição ao público em geral;
- Iniciativas locais suscetíveis de contribuir para prevenir ou reduzir o lixo de plástico no mar, o escoamento de nutrientes para o mar, bem como a utilização dos pesticidas químicos e riscos associados;

- Iniciativas de conservação da biodiversidade, como sejam o restauro dos sistemas de vegetação costeira, como as terras banhadas pela maré, os mangais e as pradarias de ervas marinhas – que acumulam «carbono azul» no material vegetal, solos e sedimentos – e capitalização de oportunidades económicas daí decorrentes;
- Desenvolvimento de outras infraestruturas verdes que ajudem a preservar a biodiversidade, os ecossistemas costeiros e as paisagens, reforçando o desenvolvimento sustentável do turismo e da economia das regiões costeiras.

O Eixo 3 compreende um projeto âncora:

Projeto Âncora 4: AMPIC 2030 – Implementação de uma Área Marinha de Interesse Comunitário no Algarve, promovido pelo Município de Silves

Eixo 4 - Cooperação e Animação

A Economia Azul compreende um conjunto abrangente de atividades e mobiliza a atuação de diversos tipos de agentes, cujas atuações importa alinhar em prol do desenvolvimento do território.

Nesse sentido, o Eixo 4, contempla medidas para potenciar sinergias locais, criando um efeito multiplicador de rede no desenvolvimento local, que possa consolidar a alterações duradouras no tecido socioeconómicos do território.

o Eixo 4 tem como objetivo Estratégico (OE4) dinamizar iniciativas de cooperação intrarregional, que valorizem e qualifiquem os ativos dos territórios costeiros do Barlavento do Algarve.

As medidas FEAMPA incluídas no Eixo 4 são:

- Criação de novas metodologias de distribuição e de comercialização dos produtos, incluindo inovação e acesso a tecnologias de informação;
- Melhoria da qualidade dos produtos e promoção da utilização de recursos endógenos relacionados com o meio aquático, incluindo estudos de mercado e a sensibilização para os benefícios do consumo de produtos sustentáveis;
- Definição e implementação de ações de cooperação territorial;
- Promoção dos circuitos curtos de distribuição e comercialização.

O Eixo 4 compreende um projeto âncora:

Projeto Âncora 5: Do Mar Ao Prato – Sistemas alimentares locais e comercialização de produtos do mar, promovido pela Vicentina – Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste

Eixo 5 – Governação e Implementação

A implementação com sucesso da EDL Barlavento 2030 depende da coordenação da parceria e da capacidade de atração de projetos que contribuam de modo efetivo para os indicadores e objetivos propostos.

O Eixo 5 tem como objetivo estratégico (OE5) garantir uma execução eficiente e com efeito multiplicador positivo da Estratégia DLBC Costeiro do Barlavento do Algarve 2030.

As medidas FEAMPA incluídas no Eixo 5 são:

- Desempenho das funções dos GAL relativas ao suporte aos atores locais e de dinamização local no estímulo das iniciativas, promovendo a plena utilização dos apoios, bem como na mobilização e articulação dos agentes para o tratamento das questões de ordenamento do espaço e de licenciamento;
- Desempenho das funções dos GAL na implementação, gestão, acompanhamento, animação e avaliação da estratégia de desenvolvimento local.

2) EDL Barlavento 2030 – Dotação Orçamental e Objetivos de Execução

Considerando a ambição da EDL Barlavento 2030, e a experiência de execução das duas estratégias anteriores, lideradas pela Agência de Desenvolvimento do Barlavento (GAC e GAL Pesca), a dotação orçamental global FEAMPA total estimada é de €4.600.000,00, distribuída do seguinte modo pelos diferentes eixos:

- Eixo 1 – Competitividade e Inovação - €1.775.000,00 (39%);
- Eixo 2 – Conhecimento e Competências - €800.000,00 (17%);
- Eixo 3 – Sustentabilidade e Património - €1.055.000,00 (23%);
- Eixo 4 – Cooperação e Animação - €430.000,00 (9%);
- Eixo 5 – Governação e Implementação - €540.000,00 (12%).

3) EDL Barlavento 2030 – Alinhamento com instrumentos de política nacional, e regional

Como foi referido anteriormente, o processo de definição da EDL Barlavento 2030 contemplou um exercício de alinhamento com os instrumentos de política nacional, e regional, nomeadamente com a ENM 2021-2030, a Estratégia de Desenvolvimento Regional Algarve 2030 e a RI3 Algarve), cujos contributos se descrevem seguidamente.

3.1.) Contributo da EDL para os Objetivos Estratégicos da Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030

A EDL Barlavento 2030 pretende contribuir para sete dos Objetivos Estratégicos (OE) da ENM 2021-2023, e em particular para as metas definidas, neste âmbito, a saber:

OE 1 – Combater Alterações Climáticas e Poluição, Restaurar Ecossistemas, nomeadamente para a meta:

- Classificar 30% das áreas marinhas nacionais até 2030, aprovando respetivos planos de gestão e conservação, e assegurar que um terço destas áreas é estritamente protegido, com contributo direto através do Projeto Âncora AMPIC 2030.

OE 2 – Emprego e Economia Azul Circular e Sustentável, nomeadamente para as metas:

- Garantir que 100% dos portos comerciais, de pesca e marinas apresentem sistemas de gestão ambiental (das águas, águas residuais, resíduos e energia), com contributo direto através do Projeto Âncora Portos Urbanos Inteligentes – Fase 1 (Lagos);

- Aumentar em 30% o emprego na economia azul nacional até 2030, com contributo direto através do cumprimento da meta definida para o Indicador de Resultado ‘Postos de trabalho criados’;

- Aumentar o valor acrescentado bruto da economia do mar em 30% até 2030, com contributo indireto através dos projetos que venham a ser apoiados no âmbito da tipologia ‘Criação de ou apoio a micro e pequenas empresas que desenvolvam atividades económicas ligadas ao mar’;

- Aumentar o contributo da economia do mar para 7% do valor acrescentado bruto da economia nacional, com contributo indireto através dos projetos que venham a ser apoiados no âmbito da tipologia ‘Criação de ou apoio a micro e pequenas empresas que desenvolvam atividades económicas ligadas ao mar’.

OE 3 – Descarbonização, Energias Renováveis e Autonomia Energética, nomeadamente para as metas:

- Atingir, pelo menos, 370 MW de capacidade instalada para geração de energia a partir de fontes renováveis oceânicas, com contributo direto através dos projetos que venham a ser apoiados no âmbito do Tipo de Operação – 2 – Investimento em sistemas de energias renováveis;

- Assegurar uma redução de 17% nas emissões de gases com efeito de estufa das atividades da economia do mar, face a 2005, em linha com o compromisso de Portugal no quadro do Regulamento Partilha de Esforços para 2030, para os setores não abrangidos pelo Comércio Europeu de Licenças de Emissão, com contributo direto através dos projetos que venham a ser apoiados no âmbito do Tipo de Operação – 1 – Investimento na redução do consumo de energia e na eficiência energética.

OE 4 – Sustentabilidade e Segurança Alimentar, nomeadamente para as metas:

- Aumentar a produção aquícola nacional para 25 mil toneladas por ano, com contributo direto através dos projetos de produção aquícola que venham a ser apoiados no âmbito da tipologia ‘Criação de ou apoio a micro e pequenas empresas que desenvolvam atividades económicas ligadas ao mar’;

- Aumentar para 7% o contributo das exportações dos produtos do mar para as exportações totais nacionais, com contributo indireto através dos projetos de produção aquícola que venham a ser apoiados no âmbito da tipologia ‘Criação de ou apoio a micro e pequenas empresas que desenvolvam atividades económicas ligadas ao mar’.

OE 6 – Saúde e Bem-Estar, nomeadamente para as metas:

- Aumentar o número de projetos de turismo de saúde e bem-estar associado às propriedades terapêuticas do mar, com contributo indireto através dos projetos desta área que venham a ser apoiados no âmbito da tipologia ‘Criação de ou apoio a micro e pequenas empresas que desenvolvam atividades económicas ligadas ao mar’;

- Duplicar o número de participantes em atividades desportivas náuticas, com contributo direto através dos projetos que venham a ser apoiados no âmbito da tipologia 'Capacitação de atores, incluindo jovens em idade escolar, que realizem atividades ligadas ao meio aquático'.

OE 7 – Conhecimento Científico, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Azul, nomeadamente para a meta:

- Duplicar o número de startups na economia azul bem como o número de projetos inovadores azuis financiados pelos programas operacionais, com contributo indireto induzido pelo Projeto Âncora Incubadora do Mar do Algarve.

OE 8 – Educação, Formação, Cultura e Literacia do Oceano, nomeadamente para as metas:

- Aumentar o financiamento europeu relativo a formação profissional na economia do mar, promovendo a participação de raparigas e de mulheres, com contributo direto através dos projetos que venham a ser apoiados no âmbito das tipologias 'Ações suscetíveis de contribuir para a criação de carreiras azuis e melhoria da perceção pública acerca das mesmas' e 'Sensibilização e formação sobre processos de produção e gestão ambientalmente sustentáveis, técnicas inovadoras e tecnologias, fazendo uso de soluções digitais';

- Aumentar o financiamento da inventariação, monitorização e recuperação do património costeiro integrado em paisagens culturais, com contributo direto através do Projeto Âncora AMPIC 2030, e dos projetos que venham a ser apoiados no âmbito das tipologias 'Realização de ações em património edificado, natural e simbólico, associado ao espaço marítimo, tendo em vista a fruição pela comunidade piscatória ou a sua mostra e fruição ao público em geral' e 'Recolha de dados relativos aos oceanos e seus ecossistemas, suscetíveis de contribuir para uma transformação duradoura da economia azul e para a tomada de decisões informadas'.

OE 9 – Reindustrialização, Capacidade Produtiva e Digitalizar o Oceano, nomeadamente para as metas:

- Aumentar 20% o valor da produção industrial dos setores emergentes da economia do mar, com contributo indireto através dos projetos industriais que venham a ser apoiados no âmbito da tipologia 'Diversificação da economia local e/ou desenvolvimento de novos setores da economia azul'.

3.2.) Contributo da EDL para os Objetivos Estratégicos da Estratégia Regional (NUT II)

A EDL Barlavento 2030 pretende contribuir para os Objetivos de Política (OP) da Estratégia de Desenvolvimento Regional Algarve 2030, e em particular para os objetivos específicos definidos, a saber:

OP1: Um Algarve mais inteligente, nomeadamente para os objetivos específicos:

- Consolidar o ecossistema de inovação como fator de competitividade;
- Reforçar a colaboração entre os produtores de conhecimento e o tecido empresarial;
- Acelerar a transição de processos de produção de bens e serviços, numa lógica mais circular;
- Fomentar consumos locais através de parcerias entre setores do turismo, da agricultura e pesca.

OP2: Um Algarve mais hipocarbónico, nomeadamente para os objetivos específicos:

- Promover a descarbonização e a transição energética (mobilidade, energias renováveis e eficiência energética);

- Aumentar a resiliência territorial e os recursos naturais e fomentar a eficiência hídrica e a economia circular;

- Preservar os ecossistemas e os recursos naturais e fomentar a eficiência hídrica e a economia circular;

OP3: Um Algarve mais conectado, nomeadamente para o objetivo específico:

- Aproveitar o reconhecimento da marca Algarve para potenciar a internacionalização de produtos e serviços;

OP4: Um Algarve mais social, nomeadamente para os objetivos específicos:

- Promover a inclusão, a literacia e a capacitação digital da população por forma a acelerar a transição digital da economia e a afirmação da região no quadro da sociedade do conhecimento;

- Potenciar os fatores de atratividade de jovens e profissionais altamente qualificados, tendo em vista a reversão da tendência demográfica negativa e a melhoria dos fatores de competitividade regional.

OP5: Um Algarve mais próximo das pessoas, nomeadamente para os objetivos específicos:

- Valorizar e qualificar o território, as pessoas e os recursos endógenos para afirmar um desenvolvimento regional integrado;

- Induzir práticas de inteligência territorial, através de escolhas mais eficientes, sustentáveis e promotoras de produção local de conhecimento.

3.3.) Contributo da EDL para a Estratégia de Especialização Inteligente do Algarve (RIS3 Algarve)

A EDL Barlavento 2030 alinha-se completamente com o domínio de especialização Mar da RIS3 Algarve, definido como consolidado na região, por ser a área dominante da especialização científica regional, com um peso crescente de conhecimento aplicado, e por existir um potencial significativo por explorar, sobretudo no que respeita à transferência de conhecimento para o mercado.

Em particular a EDL Barlavento 2030 contribui para dar resposta aos elementos da análise SWOT indicados para o domínio consolidado Mar, destacando-se:

Oportunidades:

- Promoção concertada dos produtos do mar do Algarve (por exemplo, peixe, sal);

- Localização geográfica estratégica entre o Oceano Atlântico e o Mar Mediterrâneo;

- Reforçar as ligações com as atividades industriais (construção e reparação naval, conservas);

- Fortalecimento dos equipamentos dos portos de pesca;

- Aumento da procura por atividades de ecoturismo;

- Nichos de mercado para frutos do mar de alta qualidade (por exemplo, ostras e mexilhões), e conhecimento local especializado;

- Instalações de aquicultura offshore;

- Novas tecnologias (genética, nutrição, técnicas de gestão) permitem o desenvolvimento de serviços de nicho, a diversificação da produção e o aumento da produtividade;
- Disponibilidade de conhecimento acumulado local e mão-de-obra qualificada.

Ameaças:

- Poluição e esgotamento dos recursos marinhos;
- Linha de costa sensível (por exemplo, erosão);
- A concorrência dos países com condições climáticas mais favoráveis para a aquicultura (Grécia);
- Múltiplos interesses e conflitos ambientais nos Parques Naturais localizados em zonas Natura e REN.

6. Principais Intervenções do FEAMPA

As principais intervenções do FEAMPA na EDL Barlavento 2030 estão associadas às tipologias onde se enquadram os Projetos Âncora identificados, que se caracterizam seguidamente, pela sua importância instrumental enquanto consolidadores dos Quatro Eixos/Objetivos Estratégicos Principais (Eixos 1 a 4) da EDL, sem prejuízo de surgirem outros projetos inseridos noutras tipologias, e promovidos por outros atores, que tenham um impacto igualmente relevante.

Projeto Âncora 1 (Eixo 1 da EDL): Incubadora do Mar do Algarve

Tipologia de ação FEAMPA: Diversificação da economia local e/ou desenvolvimento de novos setores da economia azul

Promotor: Município de Lagoa

Calendário previsional: Jan. 2024 – Jan. 2026

Objetivo:

Implementação de uma incubadora verticalizada na área da Economia Azul no Pavilhão Arade, concelho de Lagoa, valorizando a localização privilegiada do espaço, junto do porto de Lagoa e de equipamentos especializados na área do Mar, num local com características semi-industriais, potenciando economias de escala e indutores de inovação e desenvolvimento tecnológico.

Descrição das atividades:

- i. Dimensionamento e execução de obras de adaptação do espaço – os espaços de incubação permitirão o acolhimento de empresas ou projetos empresariais em distintas fases de desenvolvimento, e/ou afetos a diferentes segmentos da cadeia de valor da Economia Azul;
- ii. Equipa especializada – contratualização ou concretização de uma equipa de gestão da incubadora, interna ou assente em parcerias externas, que dinamize o apoio aos empreendedores e as atividades da incubadora;
- iii. Regulamento Incubação – definição do regulamento adequado à atividade da incubadora, estruturando a atuação da equipa de apoio e o modelo de gestão da incubação;
- iv. Protocolos e parcerias – dinamização de protocolos e parcerias para a promoção do empreendedorismo, potenciando o efeito de rede, e consequentemente o trabalho das empresas e projetos incubados.

Contributo para os Indicadores de Resultado: Empresas criadas (indireto); Postos de trabalho criados (direto e indireto); Postos de trabalho mantidos (direto e indireto)

Tipo de Operação:

Dotação FEAMPA estimada: €350.000

Contributo para a COM (2021) 240: 3. Apoiar o desenvolvimento de uma economia azul sustentável - 3.3 Investimento

Projeto Âncora 2 (Eixo 1 do EDL): Portos Urbanos Inteligentes – Fase 1 (Lagos)

Tipologia de ação FEAMPA: Criação, recuperação e modernização de estruturas, equipamentos e ou infraestruturas existentes, relacionadas com a pesca, aquicultura, e atividades náuticas

Promotor: Docapesca - Portos e Lotas, S.A.

Calendário Previsional: Jan. 2024 – Dez. 2025

Objetivo:

Desenvolver um ecossistema digital no porto de pesca de Lagos disponibilizando serviços que acrescentem valor e produzam um impacto positivo nos seus utilizadores, baseado em tecnologia existente ou a desenvolver, que contribua para uma utilização mais eficiente dos recursos, facilitação da acessibilidade, melhoria do controlo e gestão dos espaços

Breve Descrição:

A implementação do projeto Portos Urbanos Inteligentes em Lagos decorrerá em 2 fases (Fase 1 – 2024/2025 e Fase 2 – 2026/2027) com intervenção em 2 Eixos: Sustentabilidade e Acessibilidade

Eixo A – Sustentabilidade: Contadores inteligentes de energia elétrica e água; Produção Fotovoltaica; Iluminação Pública Inteligente; Postos de Carregamento Veículos Elétricos; Monitorização da Qualidade do ar e água; Aplicação “Mar Sem Lixo”; Modelo Preditivo de Gestão.

Eixo B – Acessibilidade: Controlo de Acesso a Embarcações; Plataforma Única de Gestão de Recursos Humanos; Portal Licenciamento; Balcão Digital; Porto Virtual; Aplicação Marina Digital; Aplicação Alagem; Free WiFi; Aplicação Meu Porto; Lota em Direto.

Eixo A + Eixo B: Gestão Remota Abastecimentos a Embarcações; Leilão a Bordo; A Lota em Casa; PERaia.

Contributo para os Indicadores de Resultado: Postos de trabalho mantidos (direto)

Tipo de Operação: 5 - Investimento em infraestruturas físicas em portos de pesca existentes ou em locais de desembarque novos ou existentes

Dotação FEAMPA estimada: €350.000

Contributo para a COM (2021) 240: 2. Transformar as cadeias de valor da economia azul - 2.1 Alcançar os objetivos da neutralidade climática e da poluição zero

Projeto Âncora 3 (Eixo 2 da EDL): Mar Sagres – Centro de Conhecimento do Mar para o Crescimento Azul e Exploração Sustentável da Biodiversidade Marinha (1ª Fase)

Tipologia de ação FEAMPA: Projetos piloto e transferência de experiência e conhecimento

Promotor: Universidade do Algarve

Calendário previsional: Jan. 2024 – Dez. 2025

Objetivo:

Criar um centro de valorização dos recursos marinhos em Sagres, que produza riqueza e bem-estar nas populações locais e nos ecossistemas marinhos, estimulando a criação de redes transversais (pesca, aquacultura, atividades expositivas, de formação, atividades náuticas, recreativas e de construção), em intensa cooperação com empresas com interesse na área da Economia Azul.

Descrição das atividades:

1. Inovação de Produtos Marinhos

- Inovação de produtos marinhos de base tecnológica 4.0 associada à monitorização do Oceano e com base biotecnológica dirigida à pesca e aquacultura sustentáveis, à transformação de pescado, à produção de energia, construção e manutenção naval;

- Apoio ao desenvolvimento sustentável dos sectores integrados na Economia Azul através da Inovação na eco-aquacultura e no turismo costeiro.

2. Conservação da Biodiversidade

- Investigação aplicada na conservação dos ecossistemas e preservação da biodiversidade marinha, que potencie a exploração sustentável de recursos marinhos;

- Centro Expositivo Vivo de Biodiversidade Costeira de Sagres (Vegetal e Animal) visitável, com componente de recuperação e restauro da biodiversidade, para educação avançada.

3. Capacitação de RH nas Ciências do Mar

Formação avançada em particular, na área da gestão da costa, pesca, aquacultura sustentável, biotecnologia marinha, construção naval, fomentando a incubação de projetos inovadores nessas áreas.

Contributo para os Indicadores de Resultado: Postos de trabalho criados (direto); Postos de trabalho mantidos (direto)

Tipo de Operação: 56 - Projetos-piloto

Dotação FEAMPA estimada: €350.000

Contributo para a COM (2021) 240: 3. Apoiar o desenvolvimento de uma economia azul sustentável - 3.1 Conhecimento do oceano

Projeto Âncora 4 (Eixo 3 da EDL): AMPIC 2030 – Implementação de uma Área Marinha Protegida de Interesse Comunitário no Algarve

Tipologia de ação FEAMPA: Investigação que considere as diferentes possibilidades económicas no meio marinho subjacente à comunidade costeira, a sua reabilitação e mitigação dos impactos da ação humana

Promotor: Município de Silves

Calendário previsional: Jan. 2024 – Dez. 2025

Objetivo:

Contribuir para implementar uma Área Marinha Protegida de Interesse Comunitário (AMPIC) no Algarve, o Parque Natural da Pedra do Valado – Recife do Algarve, sobretudo a nível da comunicação, mapeamento, monitorização e avaliação da sua eficiência e da sua cogestão.

Descrição das atividades:

O projeto AMPIC 2030 resulta de uma colaboração entre os Municípios de Silves, Albufeira e Lagoa, Centro de Ciências do Mar do Algarve e Fundação Oceano Azul, e contempla as seguintes ações:

- 1: Programa de mapeamento: levantamento e construção de mapas detalhados a nível físico e biológico em áreas prioritárias (e.g. pradarias de ervas marinhas, bancos de algas calcárias, jardins de corais);

- 2: Programa de monitorização científica clássica: monitorização biológica e socioeconómica e de governança;

- 3: Sistema de apoio à monitorização com recurso a Inteligência Artificial (IA): Desenvolvimento de um sistema de deteção acústica e de imagem (subaquática e terrestre) de apoio à monitorização biológica e gestão das atividades;

- 4: Sistema de apoio à gestão espacial e fiscalização: sistema de rastreamento em tempo real por GPS a instalar em embarcações de pesca comercial e em embarcações MTs com prioridade para o mergulho e pesca lúdica;

- 5: Programa de comunicação e literacia oceânica: estudos e projetos para criar centros de interpretação sobre o PNPV, nomeadamente conteúdos, maquetes, textos e imagens; programa de valorização da marca AMPIC para que as partes interessadas possam alavancar o conhecimento e sensibilização sobre a AMPIC;

- 6: Programa de sensibilização e modelos de governança: esclarecimento e sensibilização específica e personalizada sobre a AMPIC junto de atores chave (pescadores comerciais e lúdicos e MTs) e de apoio à definição da cogestão.

Contributo para os Indicadores de Resultado: Postos de trabalho criados (direto); Postos de trabalho mantidos (direto)

Tipo de Operação: 39 - Gestão e monitorização de zonas marinhas protegidas (operações teóricas)

Dotação FEAMPA: €245.000

Contributo para a COM (2021) 240: 2. Transformar as cadeias de valor da economia azul - 2.3 Biodiversidade e investimento na natureza

Projeto Âncora 5 (Eixo 4 da EDL): Do Mar Ao Prato – Sistemas alimentares locais e comercialização de produtos do mar

Tipologia de ação FEAMPA: Promoção dos circuitos curtos de distribuição e comercialização

Promotor: Vicentina – Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste

Calendário previsional: Jan. 2024 – Dez. 2025

Objetivo:

Valorização da pesca artesanal sustentável, e criação de emprego azul através da inovação organizacional e tecnológica, no âmbito do sistema alimentar local do Barlavento Algarvio – do pescador ao consumidor – promovendo a resiliência das comunidades piscatórias, da sua cultura e identidade.

Descrição das atividades:

- Caracterização, diagnóstico e potencial estratégico para o desenvolvimento local da pesca artesanal e comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal;
- Capacitação para o empreendedorismo azul tradicional, pela integração de inovação tecnológica, modos de comercialização inovadores e diversificação da atividade – ações de capacitação, sensibilização, benchlearning e benchmarking;
- Campanha de valorização do pescador, da pesca e do pescado da pesca artesanal;
- Dinamização e apoio técnico a organizações de produtores para a concentração, etiquetagem e comercialização de pescado proveniente da pesca artesanal - cabazes “do mar”;
- Realização anual das Jornadas da Pesca Artesanal e Organizações de Produtores.

Contributo para os Indicadores de Resultado: Empresas criadas (indireto); Postos de trabalho criados (indireto); Postos de trabalho mantidos (indireto)

Tipo de Operação: 9 - Atividades de comercialização

Dotação FEAMPA estimada: €140.000

Contributo para a COM (2021) 240: 2. Transformar as cadeias de valor da economia azul - 2.5 Produção alimentar responsável

7. Indicadores

Indicadores de Realização Comuns

Indicador	Unidade de Medida	Objetivo	Meta
		(2024)	(2029)
Operações	Nº	0	38

Indicadores de Resultado Comuns

ID	Indicador	Unidade de Medida	Meta	Origem dos dados [200]	Comentários [200]
			(2029)		
CI 03	Empresas Criadas	Nº	3	Estimativa	Estimativa com base sustentada no histórico de execução da EDL anterior
CI 06	Postos de Trabalho Criados	Nº de pessoas	30	Estimativa	Estimativa com base sustentada no histórico de execução da EDL anterior
CI 07	Postos de trabalho mantidos	Nº de pessoas	114	Estimativa	Estimativa com base sustentada no histórico de execução da EDL anterior

8. Lista de operações planeadas de importância estratégica para a execução da EDL– Projetos Âncora

Designação	Beneficiário	Calendário	Montante Investimento (€)	FEAMPA (€)
Incubadora do Mar do Algarve	Município de Lagoa	2024-2026	500.000	350.000
Portos Urbanos Inteligentes – Fase 1 (Lagos)	Docapesca - Portos e Lotas, S.A.	2024-2025	500.000	350.000
Mar Sagres – Centro de Conhecimento do Mar para o Crescimento Azul e Exploração Sustentável da Biodiversidade Marinha (1ª Fase)	Universidade do Algarve	2024-2025	500.000	350.000
AMPIC 2030 – Implementação de uma Área Marinha de Interesse Comunitário no Algarve	Município de Silves	2024-2025	350.000	245.000
Do Mar Ao Prato – Sistemas alimentares locais e comercialização de produtos do mar	Vicentina – Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste	2024-2025	200.000	140.000

9. Instrumentos de gestão, acompanhamento e avaliação da implementação da EDL

O Objetivo Específico 3.1. do Programa Operacional Mar2030 inclui, no âmbito da tipologia de ação 'Apoio ao funcionamento, animação e preparação das estratégias de DLBC', uma intervenção no âmbito do 'desempenho das funções dos GAL na implementação, gestão, acompanhamento, animação e avaliação da estratégia de desenvolvimento local', para a qual naturalmente os GAL selecionados para a implementação das EDL para o horizonte 2030 terão de contribuir.

Neste enquadramento, e sem prejuízo de ajustamentos solicitados pela AG durante a execução da EDL, apresentam-se seguidamente os mecanismos e calendário de acompanhamento e avaliação previstos pela EDL Barlavento 2030, os instrumentos de avaliação (suportes e evidências), e as iniciativas e ajustamentos de performance.

A) Mecanismos e calendário de Acompanhamento e Avaliação

Ao contrário do período de programação anterior, o PO Mar2030 não estabelece requisitos específicos para avaliação do desenvolvimento local de base comunitária (DLBC). Não obstante, beneficiando da experiência de implementação do PO Mar 2020, definiram-se como mecanismos de acompanhamento e avaliação os seguintes KPI:

- KPI 1 - taxa de execução dos indicadores de realização (nº de operações) e de resultados (nº de empresas criadas, nº de postos de trabalho criados e nº de postos de trabalhos mantidos) concretizados vs. previstos;
- KPI 2 - taxa de execução financeira das operações apoiadas vs. montantes aprovados;
- KPI 3 - taxa de execução financeira global das operações vs. dotação financeira disponível no GAL Costeiro do Barlavento do Algarve para a aplicação da estratégia de DLBC;
- KPI 4 - taxa de execução financeira global vs. dotação financeira disponível no GAL Costeiro do Barlavento do Algarve para os custos de funcionamento e animação de DLBC.

Em termos de calendário, a avaliação/quantificação destes indicadores deverá estar permanentemente atualizada, por forma contribuir, no mínimo, para a resposta aos dois momentos de avaliação previstos no RDC (Regulamento (UE) 2021/1060) e no Regulamento FEAMPA (Regulamento (UE) 2021/1139):

- Avaliação Intercalar, a concretizar até final de 2024, conforme disposto no nº 1 do Artº 45º do RDC, e no nº 2 do Art.º 47º do Regulamento FEAMPA, da responsabilidade da Comissão, que na interpretação do GAL Costeiro do Barlavento do Algarve tem como objetivo identificar eventuais desvios de execução face aos compromissos programados, as principais dificuldades e constrangimentos, para que se operam ajustamentos ou alterações atempados na EDL em função dos resultados da avaliação (e.g. resultados esperados, programação e gestão dos apoios, dinamização da Parceria e outras dimensões que se revelem necessárias);
- Avaliação de impacto do PO Mar2030, a concretizar até 30 de junho de 2029, conforme disposto no nº 2 do Artº 45º do RDC, da responsabilidade do Estados Português (AG), que na interpretação do GAL Costeiro do Barlavento do Algarve tem como objetivo avaliar o alcance das medidas nos territórios de intervenção;
- Avaliação Retrospectiva, a concretizar até final de 2031, conforme disposto no nº 2 do Artº 45º do RDC, e no nº 3 do Art.º 47º do Regulamento FEAMPA, da responsabilidade da Comissão, que na interpretação do GAL Costeiro do Barlavento do Algarve tem como objetivo examinar a eficácia e eficiência do FEAMPA, e o seu contributo para a estratégia da União.

B) Instrumentos de avaliação (suportes e evidências)

De acordo com o previsto no Contrato de Parceria, o acompanhamento e avaliação da execução da EDL serão conduzidos pela Equipa Técnica do GAL Costeiro do Barlavento do Algarve através de Relatórios de Acompanhamento da Implementação e Execução da EDL, que, tendo como base os quatro KPI identificados acima, terão os seguintes níveis de utilidade:

- prestação de informação à Parceria do GAL Costeiro do Barlavento do Algarve sobre a evolução e verificação da implementação da EDL, e eventual atualização da Estratégia, no âmbito do Contrato de Parceria;

- identificação de eventuais debilidades ou riscos na execução da EDL e dos projetos apoiados e recomendar medidas corretivas, nomeadamente quanto à correção da trajetória de execução, gestão e sustentabilidade financeira;

- contribuição local para a monitorização da evolução global da implementação do PO Mar2030, e em particular da Prioridade 3.

Considerando a experiência de execução do PO Mar 2020, é expectável que a informação de base necessária à avaliação dos KPI, esteja permanentemente atualizada e facilmente disponível, através do sistema de informação de gestão de candidaturas e execução projetos do PO Mar2030, possibilitando uma monitorização em ‘tempo real’ pelos atores intervenientes no processo. Esta componente é fundamental para avaliar o desempenho e impacto quantitativo da EDL, e incide sobretudo numa análise documental (documentos internos de programação da EDL e do programa financiador; exploração do sistema de informação; instrumentos de monitorização dos projetos; documentos de controlo da gestão; e relatórios periódicos de execução da EDL).

Esta componente está também relacionada com o acompanhamento permanente dos projetos, potenciado pelos laboratórios ‘Post-Award’ previstos no Plano de Divulgação da EDL (ver campo 10).

Importará também complementar a avaliação com abordagens metodológicas qualitativas, entre as quais:

- relatórios de visitas de acompanhamento de projetos aprovados/em curso/concluídos;

- inquirição aos beneficiários/promotores de projetos e entidades parceiras, através de questionários, com incidência nas componentes avaliativas definidas;

- entrevistas e estudos de caso a um grupo selecionado de promotores e organizações parceiras do GAL Costeiro do Barlavento do Algarve;

- avaliação do desempenho da Parceria (e.g. capacidade para mobilizar recursos, dinamizar a rede de parceiros, e processos de cooperação).

C) Iniciativas e ajustamentos de performance

A análise de risco à performance dos 4 KPI definidos permitiu identificar medidas de prevenção de desvios e correção, caso de verifique que a execução dos KPI a cada momento não corresponda às metas que vierem a ser definidas depois da aprovação das EDL e consolidação de procedimentos com a AG:

KPI 1 - taxa de execução do indicador de realização (nº de operações) concretizado vs. previsto

- medidas preventivas: Roadshow de laboratórios ‘Pre-Award’; Contacto individual com potenciais beneficiários pré-candidatura; Lançamento dos avisos de concurso o mais antecipadamente possível;

- medidas corretivas: Contacto individual trimestral com beneficiários pós-candidatura;

KPI 2 - taxa de execução do indicador de resultado (nº de empresas criadas,) concretizado vs. previsto

- medidas preventivas: Roadshow de laboratórios ‘Pre-Award’; Contacto individual com potenciais beneficiários pré-candidatura; Lançamento dos avisos de concurso o mais antecipadamente possível;

- medidas corretivas: Contacto individual trimestral com beneficiários pós-candidatura;

KPI 3 - taxa de execução do indicador de resultado (nº de postos de trabalho criados) concretizado vs. previsto

- medidas preventivas: Roadshow de laboratórios 'Pre-Award'; Contacto individual com potenciais beneficiários pré-candidatura; Lançamento dos avisos de concurso o mais antecipadamente possível;
- medidas corretivas: Contacto individual trimestral com beneficiários pós-candidatura;

KPI 4 - taxa de execução do indicador de resultado (nº de postos de trabalhos mantidos) concretizado vs. previsto

- medidas preventivas: Roadshow de laboratórios 'Pre-Award'; Contacto individual com potenciais beneficiários pré-candidatura; Lançamento dos avisos de concurso o mais antecipadamente possível;
- medidas corretivas: Contacto individual trimestral com beneficiários pós-candidatura;

KPI 5 - taxa de execução financeira das operações apoiadas vs. montantes aprovados;

- medidas preventivas: Roadshow de laboratórios 'Post-Award'; Sessões de esclarecimento individuais com beneficiários pós-candidatura; Lançamento dos avisos de concurso o mais antecipadamente possível;
- medidas corretivas: Contacto individual trimestral com beneficiários pós-candidatura; Reprogramação Financeira; Lançamento de avisos de concurso adicionais.

KPI 6 - taxa de execução financeira global das operações vs. dotação financeira disponível no GAL Costeiro do Barlavento do Algarve para a aplicação da estratégia de DLBC

- medidas preventivas: Roadshow de laboratórios 'Post-Award'; Sessões de esclarecimento individuais com beneficiários pós-candidatura; Lançamento dos avisos de concurso o mais antecipadamente possível;
- medidas corretivas: Contacto individual trimestral com beneficiários pós-candidatura; Reprogramação Financeira; Lançamento de avisos de concurso adicionais.

KPI 7 - taxa de execução financeira global vs. dotação financeira disponível no GAL Costeiro do Barlavento do Algarve para os custos de funcionamento e animação de DLBC

- objetivo: acompanhamento da execução financeira da componente 'custos de funcionamento e animação' face à dotação financeira atribuída;
- medidas preventivas: Elaboração de cronograma e mapa de execução orçamental;
- medidas de corretivas: Reuniões mensais para acompanhamento da execução orçamental.

10. Estratégia de dinamização da procura qualificada dos apoios da EDL

A concretização da EDL Barlavento 2030 será assegurada através de um processo de envolvimento coletivo das partes interessadas das comunidades costeiras do território abrangido, através de um conjunto de mecanismos de informação/divulgação dos instrumentos de apoio, ajustados às características socioeconómicas dos potenciais beneficiários, o que implica uma metodologia de abordagem pró-ativa e inclusiva que garanta o surgimento de intenções de projeto concretizado na apresentação de candidaturas.

Para materialização dessa abordagem pró-ativa e inclusiva de animação e promoção do território, o GAL Costeiro do Barlavento pretende implementar um Plano de Divulgação da EDL e das respetivas Medidas/Tipologias, que inclui:

- roadshow de laboratórios 'Pre-Award' desconcentrados por concelho - para apresentação da estratégia e das medidas/tipologias disponíveis – prevê-se a realização de laboratório de âmbito geral e um por cada aviso aberto, dando possibilidade aos potenciais beneficiários de esclarecer dúvidas (e.g. elegibilidade de projetos/despesas, enquadramento dos projetos), permitindo por um lado estimular a iniciativa dos atores locais, e por outro dar robustez aos projetos desde o início, evitando que, por exemplo sejam efetivadas candidaturas não elegíveis, permitindo uma melhor utilização dos recursos disponíveis;
- reuniões/sessões de esclarecimento individuais, com cada potencial beneficiário que o solicite, mediante uma intenção de projeto, para análise do enquadramento na EDL e nas medidas/tipologias disponíveis;
- divulgação dos resultados obtidos decorrentes dos apoios já concedidos, suscitando o interesse junto do público-alvo, e a concretização de candidaturas;
- envolvimento das entidades parceiras na identificação sistemática de iniciativas e intenções de projetos com capacidade para aportar valor acrescentado ao território nas suas áreas/setores de atuação;
- manutenção no sítio na internet da informação relativa ao GAC e GAL-Pesca Barlavento, e migração para a nova denominação, com alimentação regular de informação utilizada nos outros meios de comunicação;
- comunicação dos resultados da intervenção no território, visando atrair novos investimentos.

A experiência na execução da EDL anterior mostrou que este modelo de atuação promove bons resultados, que ficam patentes na execução de mais 34% de orçamento relativamente à dotação aprovada/prevista previstos, incluindo durante o período de pandemia, com as dificuldades de mobilidade, fruto da capacidade da Parceria e do Parceiro Gestor para mobilizar os atores e motivar a sua participação.

Considerando que a EDL Barlavento 2030 compreende um leque amplo de atividades (setores) no âmbito da Economia Azul, o reforço e alargamento das parcerias institucionais com os atores regionais tecnicamente competentes em cada um dos domínios considerados, nomeadamente com tutela nas áreas do turismo, cultura e património ou ambiente são também fundamentais para orientar a comunicação de modo segmentado, e maximizar-se o impacto dos recursos financeiros disponíveis.

Igualmente importante é a atuação em rede concertada com os agentes do ecossistema regional de inovação, nomeadamente através da Rede InvestAlgarve – Rede Regional de Parcerias de Apoio ao Desenvolvimento Económico e Social do Algarve, que agrega a AMAL, os Municípios e outras entidades de apoio ao empreendedorismo e dinâmica empresarial, e a quem tipicamente os promotores de projetos recorrem para obter informações sobre os financiamentos disponíveis.

A capacidade de integração multisectorial ficou demonstrada na preparação da elaboração da EDL Barlavento 2030, que beneficiando da participação ativa dos parceiros, permitiu identificar cinco projetos-âncora que, não obstante serem promovidos por um promotor principal, resultam e/ou compreendem na maior parte dos casos de parcerias formais e/ou informais para a sua execução (incluindo atores públicos e privados, academia, administração e empresas). Espera-se que estes projetos tenham a capacidade de estruturar e dinamizar os Eixos de intervenção definidos para a EDL, e que da sua implementação resulte uma atuação concertada no território (ver campos 6 e 8).

O GAL Costeiro do Barlavento procurará manter-se como uma interface dinâmica e ativa, que através de cooperação e coordenação técnica e institucional, entre os destinatários e os promotores das várias ações concretas, que com o apoio financeiro do PO Mar2030 possam resultar na criação de riqueza no território, com base no recurso Mar.

Para este efeito, e considerando a experiência de execução das duas EDL anteriores, será igualmente importante garantir que os projetos captados, depois de aprovados tenham uma execução eficiente do ponto de vista financeiro, físico, e dos resultados (indicadores) que cada promotor se propõe a atingir. Nesse sentido, e incluído também na lógica da estratégia de divulgação está prevista a realização de laboratórios 'Post-Award' com os beneficiários dos projetos apoiados (pelo menos um laboratório por aviso), onde serão abordados temas técnicos relevantes para garantir uma boa execução dos projetos, e uma ligação aberta de colaboração com os promotores desde o início, abordando questões como a contratação pública, regras dos regulamentos, e outros cuidados a observar para que a execução dos projetos tenha sucesso.

11. Estratégia de dinamização da parceria na conceção e no acompanhamento da execução da EDL

Como foi referido anteriormente, a definição da Estratégia DLBC Costeiro do Barlavento do Algarve 2030 (EDL Barlavento 2030) resultou de um processo que incluiu a consulta aos parceiros do GAL Pesca do Barlavento do Algarve, e a sua participação na identificação das áreas/setores onde se verificam avanços e/ou necessidades de ajustamento na intervenção para o próximo período de programação.

A composição Parceria, agora renovada em Reunião de Parceiros, no contexto do Contrato de Parceria para execução da EDL Barlavento 2030, tem-se mantido estável ao longo dos dois períodos anteriores (GAC do Barlavento do Algarve (2007 – 2015) e GAL Pesca do Barlavento do Algarve desde 2015), e conta com a participação de intervenientes regionais em domínios de intervenção-chave do desenvolvimento da Economia Azul do Barlavento, nomeadamente empresas e associações/organizações de produtores dos setores das pescas, aquacultura, e turismo, associações de desenvolvimento regional, autarquias, entidades do sistema científico e tecnológico nacional, e institutos públicos, fatores que facilitam a construção participativa da matriz de objetivos da EDL, e são o garante da sua participação interessada em prol do desenvolvimento do território.

Considerando que o modelo organizativo de funcionamento funcionou positivamente, o modelo para o Grupo de Ação Local Costeiro do Barlavento do Algarve continuará a assentar no envolvimento e participação de todos os parceiros, garantido pelos seguintes órgãos: Parceiro Gestor, Assembleia Geral de Parceiros, Órgão de Gestão, e Secretariado Técnico.

Ao longo dos anos a experiência de interesse e colaboração dos parceiros na execução das EDL anteriores foi amplamente positiva, pelo que se espera que no âmbito das obrigações assumidas pelos Parceiros no Contrato de Parceria, tenham um papel fundamental na promoção da EDL, e submissão de candidaturas, e no âmbito dos seus direitos participem ativamente nas Assembleias de Parceiros, e no Órgão de Gestão.

Este espírito participativo tem constituído uma mais-valia para fundamentar a relevância e pertinência da Parceria, e deverá prolongar-se durante a implementação EDL Barlavento 2030.

12. Identificação do contexto operacional da Entidade Gestora, designadamente, do seu papel no âmbito de outros Programas de Investimento ou de outras iniciativas de carácter local e/ ou europeu

A Agência de Desenvolvimento do Barlavento (AD Barlavento) foi fundada em 2003, em resultado de uma parceria celebrada entre os Municípios da Bacia do Arade, e em 2008 o âmbito intervenção territorial foi alargado a toda a área do Barlavento Algarvio.

A Agência tem por objeto o desenvolvimento e a promoção do Barlavento do Algarve, através da elaboração de estudos e projetos, do desenvolvimento turístico e de ações destinadas a contribuir para a introdução de fatores de correção e modernização social, cultural, desportiva e económica do seu perímetro, constituindo-se como agente dinamizador de novas e de incremento das atuais atividades.

Em termos operacionais, constituem proveitos da AD Barlavento as quotas dos seus Associados, as contribuições extraordinárias, quaisquer subvenções e outros proventos, fundos, donativos ou legados de que venha a ser beneficiária e receitas provenientes de atividades e prestação de serviços.

A AD Barlavento desenvolveu ao longo dos anos diversas ações de âmbito territorial, de entre as quais se destacam:

– Criação do PPC (Programa de Promoção Conjunta) / P.A.E. (Programa de Ação Específico no âmbito do Turismo) do Arade – West Algarve, que através de um protocolo entre a Agência do Arade, o ICEP, a ATA – Associação de Turismo do Algarve e Privados procedeu à Promoção Externa desta Sub-região até ao ano de 2007;

– Projeto “Destino turístico Arade”, financiado pelo Programa INOVALGARVE, que consistiu num levantamento intensivo dos produtos turísticos da Bacia do Arade, definição de estratégias para o seu bom aproveitamento, e avaliação da qualidade do destino;

– Elaboração com o apoio da CCDR Algarve e dos Municípios da Bacia do Arade, o Plano Estratégico do Arade, desenvolvido no âmbito do QREN;

– Coordenação da elaboração do Quadro Estratégico de Investimento do Barlavento do Algarve;

– Parceiro Líder do Projeto ‘Nova Serra – Turismo de Natureza em territórios da Rede Natura 2000 (SIC e ZPE Monchique e Caldeirão)’, de 2018 em diante;

– Entidade Gestora no consórcio relativo à ‘Constituição e Gestão das Áreas Integradas de Gestão da Paisagem de Odelouca, Falaxo e Enxerim e Nova Serra. Fundo Ambiental’, de 2022 em diante.

No âmbito do seu papel de agente de desenvolvimento territorial, a Agência tem sido o Parceiro Gestor do GAC do Barlavento do Algarve (2007 – 2015) e do GAL Pesca do Barlavento do Algarve desde 2015, assumindo neste contexto a liderança da execução das EDL elaboradas para o efeito.

